

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
 FORA D' AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.  
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1\$500

## Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.  
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.  
 Numero avulso 30 rs.  
 Redacção e administração — rua Direita.

E' nosso correspondente no Pará o sr. José Maria Lettra, morador na Travessa Sete de Setembro, n.º 10, a quem auctorisamos a tratar quaesquer negocios concernentes á empresa d'este jornal.

## AVEIRO

### A UNIÃO FAZ A FORÇA

Passou o periodo agitado das eleições e vamos entrar agora n'um periodo de calmaria politica. Nunca deixaremos de ouvir o echo doloroso das angustias das victimas dos fusilamentos eleitoraes; mas devemos esperar e preparar-nos para uma impunidade completa. A monarchia não acalenta ideias de justiça, não procura vindicar a memoria dos infelizes assassinados pelos pretorianos d'el-rei; antes se ri dos nossos protestos e dos nossos clamores. Que se importa o governo com os orphãos d'um infeliz trabalhador, d'uma triste mulher do campo que nem tinha protecção nem tinha amparo nos altos agalados do poder, se nunca se importou com a patria, orphã da sua honra e da sua dignidade? Trabalhemos pelo dia da redempção, pela hora da vingança e não adornemos n'um jardim de poesia colhendo flores de rhetorica.

Os nossos inimigos são muitos e fortes. Ainda ha dois dias vimos regeneradores e progressistas unirem-se na guerra santa contra os republicanos, em quanto a padralhada nos movia perseguição tenaz por toda a parte. O clericalismo, o clericalismo, esse é o mais poderoso, o mais terrivel dos nossos adversarios, porque é um adversario de punhal. E' o mais incançavel em tramar a morte da democracia e por cada hora de abandono em que o deixamos nas nossas luctas ou na nossa indolencia avança elle uns poucos de annos. Em Lisboa não se conhece este facto, mas quem desce até ás provincias reconhece á primeira vista o poderio dos clericos, o combate feroz que travam com a liberdade e o terreno que teem ganho nos ultimos annos.

Todos os elementos conservadores se colligaram, pois, contra os republicanos. Até aqui favorecia-nos o odio reciproco das facções monarchicas; de hoje por deante, que regeneradores, progressistas e padres se deram as mãos para especar o velho edificio realista, precisamos de confiar unicamente na nossa força e de redobrar de esforços e trabalho para derribar a monarchia. A nossa propaganda deve continuar a ser incançavel, a nossa disciplina, sal-

vaguardada a independencia de cada um, cada vez mais apertada.

E' em vista d'isso que os republicanos do districto de Aveiro pensam n'uma grande reunião, onde possam estabelecer as bases d'um trabalho commum, persistente, porfiado, energico, capaz, em pouco tempo, de resultados brilhantes para a causa da Republica. Os republicanos d'este bellissimo districto já estão todos mais ou menos ligados entre si e recebem com prazer a iniciativa democratica da cidade de Aveiro; todavia, a ligação ainda deixa muito a desejar, como o provaram as ultimas eleições. Nós conheciamos as terrasonde o partido republicano do districto ia á urna; entretanto, em algumas d'ellas fomos roubados escandalosamente. Porquê? Porque não estavam bem preparados os trabalhos geraes. Se o estivessem, se estivessem bem estabelecidas as relações entre os republicanos das villas e aldeias e os da cidade, que deve ser a séde da propaganda, nós todos faríamos com que as assembléas fossem cuidadosamente vigiadas e ao menos não nos roubariam impunemente. Assim, ao acaso, sem uma direcção valente, sem harmonia tacita, Vagos, Anadia, Alquerubim e outros pontos ensinaram-nos a ser mais vigilantes e energicos de futuro.

Alem d'isso, ha muitos republicanos desconhecidos no districto; uns que não entram decididamente na lucta porque lhes falta o estímulo, a coragem que se obtem na communhão de muitos, e outros que veem o seu voto perdido, porque se encontram sós, isolados, sem saberem se sim ou não ha companheiros, amigos, correligionarios em volta de si.

Mas tudo isto desaparece e o partido republicano recebe aqui um vigoroso impulso logo que sejamos conhecidos uns dos outros. Nada esperemos do directorio, porque nem o directorio tem energia para accommettimentos arrojados, nem tempo para tratar de tudo. Confieemos na nossa força, coragem e dedicação á causa, que por certo avançaremos. Só precisamos de uma cousa: — de união e de trabalho. Unindo-nos e trabalhando, o districto de Aveiro dará um immenso passo para a Republica e ficará honrando a historia do movimento democratico portuguez. Esperemos tudo da nossa actividade, que é mesmo mais levantado e digno.

Portanto ahi fica a edêa. Os republicanos de Aveiro pensam, como dissémos, n'uma grande reunião onde serão estudados e resolvidos problemas importantes

para a nossa vida politica e onde se prevenirão todas as eventualidades. Que adhiram todos os republicanos a essa bella edêa, que nem um só fique calado, e podemos bater palmas pela causa democratica.

O Povo de Aveiro receberá com prazer immenso as adhesões que lhe enviarem.

Recordémos, por fim, aquella antiquissima sentença, que tem tanto de judiciosa como de verdadeira:

### A UNIÃO FAZ A FORÇA.

Vae-se tratar de construir a lapide que ha de ser collocada na sepultura do infeliz operario Jeronymo Rodrigues Carlos Salgado, mandado sepultar de traz da porta do cemiterio publico de Aveiro pelas auctoridades, por ser livre pensador.

Pedimos, portanto, áquelles dos nossos amigos que ainda não entregaram as quantias com que subscreveram para a lapide, o obsequio de o fazerem n'esta redacção o mais brevemente possivel. Se algum livre pensador quizer ainda concorrer com o seu obulo para tornar mais brilhante o protesto contra o acto vilissimo dos funcionarios da monarchia, será recebido com prazer pela redacção do «Povo de Aveiro».

Só esta semana nos mostraram um artigo d'um diario de Lisboa, publicado dois dias depois das eleições, onde se leem estas palavras:

«Os que tantas vezes censuravam a má e errada direcção do partido republicano deverão a estas horas ter adquirido a convicção de que procediam leviana e imprudentemente nas suas accusações.»

Pelo que nos toca, está redondamente enganado o articulista. Cada vez estamos mais convictos na má direcção do partido republicano. E que maior prova d'isso queremos nós do que o procedimento do directorio para com os republicanos de Aveiro?

Em Aveiro ha um jornal, onde teem collaborado alguns chefes republicanos. Em Aveiro ha um centro, que se tem distinguido por varios actos energicos e rasgadamente democraticos. Em Aveiro teem-se organizado comícios e manifestações a que vieram assistir alguns chefes republicanos. Ora o directorio, consultando sobre o acto eleitoral todos os republicanos do paiz, segundo declararam os seus orgãos na imprensa, excepto os republicanos de Aveiro, ou se esqueceu de nós, do nosso jornal, do nosso centro, das nossas manifestações e n'este caso não está na altura de dirigir um partido, ou nos desconsiderou de proposito, com intento reservado, porque um nosso amigo, que nunca nos desconsiderou, que nunca nos abandonou, procedeu com a sua liberdade e independencia de republicano censurando os chefes do partido sob a sua responsabilidade individual e então o directorio não só é incapaz de dirigir um partido como é mais alguma cousa.

Entretanto o districto de Aveiro deu mais votos á republica do que quasi todos os districtos do norte

e não deu o dobro, e não deu o triplo, por culpa exclusiva do directorio.

E depois, em que foi que nos enganámos? Não dissémos que levaríamos dois deputados á camara, quando muito, sem contar com o sr. José Elias, que presistimos em não considerar republicano verdadeiro, como presiste o illustre articulista, com a differença de elle calar as suas opiniões e nós as expormos francamente? E não levámos um, apenas? E não foram as votações das provincias tão pequenas como nós as calculavamos, principalmente as das provincias do norte onde o directorio tinha a ingenuidade d'esperar deputados de minoria? E não seria mais habil apresentar um candidato só por accumulção?

O nobre articulista é capaz de levar as prosapias até dizer que se em Lisboa ha republicanos, ao directorio se devem!!

Quem procedeu leviana e imprudentemente foi o illustre articulista, que muito estimámos e respeitámos sem o calumniar porque jamais caluniámos quem despreza tudo pelos edêas republicanos, associando-se a um acto de desconsideração acintosa por homens que sempre tanto o estimaram e com os quaes estava intimamente ligado. Leviandade e imprudencia que cresce de ponto se nos lembrarmos de que o illustre articulista, membro do directorio, foi comprometter-se exactamente n'um districto onde podia faser mais do que ninguem pela causa republicana. Isso é que é sr. habil, politico, sensato, prudente, tudo quanto o dicionario tiver de synonymo! O mais são historias!

Quem procede leviana e imprudentemente é o illustre articulista em censurar quem o estima de veras, por diserdos seus collegas do directorio o mesmo que elle disse centos de vezes, a milhares de pessoas e por todo o paiz. Pois olhe que a propaganda secreta é mil vezes peor que a propaganda publica. Se o illustre articulista tem descredito o directorio mais do que ninguem, que quer que se faça? Ensinou-nos? Então tenha paciencia. Os seus discipulos sahiram mais corajosos e francos. E' a differença.

D'aquella actual camaradagem com homens, que nem merecem que lhe roçemos com o bico da bota, não que rémos fallar. Uns homens houve que atravez de tudo romperam com elles até á morte; outros ha que se abraçaram a elles para calumniar os amigos fieis, os que nunca deixarão de o ser porque sabem distinguir os honestos dos biltres. Os primeiros são os maus, os segundos são os bons!

Não nos provoquem, porque ha cousas em que estamos no segredo dos deuses.

Muito mais teríamos a dizer, mas ponto final. O Povo de Aveiro e o Centro Eleitoral republicano aveirense já disseram particularmente ao directorio o que entendiam. Nós não queremos saber do directorio d'aqui por deante; querémos saber da Republica. Sobre elle, nem mais uma palavra.

Em nome do nosso honrado amigo José Jacintho Nunes, que nos transmite esse desejo que nos apressamos em satisfazer, agradecemos aos eleitores do districto de Aveiro a distincção, aliás merecida, que concederam com os seus suffragios áquelle republicano illustre.

## O DIA 9 DE JULHO!

Em quanto Carlota Joaquina atraçoava com seu filho D. Miguel o pacto constitucional assignado em Vienna d'Austria, semeando o horror e as forcas por todos os cantos da peninsula, arrastando ao patibulo os martyres da liberdade, encharcando o solo de sangue e atulhando as masmorras de homens, como prologo das scenas sangrentas e horribéis que mais tarde se desenvolveram por uma guerra fratricida que enluctou o paiz inteiro, outro filho de não melhores entranhas e não menos ambicioso, que havia sido exotado do Brasil, allieava lá fora uma legião de portuguezes emigrados que nutriam a aspiração sublime de fazer ralar em Portugal a aurora da liberdade!

E as praças memoraveis do Mindello gemiam no dia 9 de julho sob o passo marcial de 7:500 homens, que hastearam no alto de uma das suas dunas o estandarte bi-cólôr! Foi um dia de esperanças gloriosas para aquellos corações cheios de entusiasmo. Portugal ia finalmente quebrar as cadeias com que um governo absoluto-theocratico o tinha algemado.

Depois travou-se uma lucta homérica, carniceira, de sangue e de lagrimas. Eram duas ambições torpes que se degladiavam a ferro e fogo, porque eram dois irmãos, dois filhos da desnaturada Carlota Joaquina que se disputavam o throno portuguez. Um tinha a franqueza do seu sentir que não escondia, o outro, mais hypocrita, acobertava-se com o ideal da liberdade, apoiando-se principalmente no valor e firmeza, que dá a convicção, dos martyres que arrosta-am com a metralha e regaram o solo com o proprio sangue para fazer vingar a sua causa — a causa de todos nós!

Se n'um intervallo de 50 annos de governo constitucional temos sido azorragados e invilecidos com essa mesma liberdade, sempre sophismada, sempre torcida, sempre ludibriada, sempre escarnejada pela força contra o direito, pelo forte contra o fraco, não tem culpa d'isso os martyres fanaticos pelas suas ideias que oppozeram o peito ás balas da monarchia, auctores pelo grande sol que havia de aquecer e alumiar, se não aos que morreram heroicamente no campo da batalha, aos seus filhos, aos seus netos, aos seus vindouros.

O acaso deu a victoria ao rei-soldado. Satsfeita a sua ambição, empurrou para a margem esses benemeritos que escaparam á carnificina, e pouco tempo depois a maior parte d'elles esmolavam pelas portas a caridade publica cobertos de gloria, de andrajes e de fome. Alguns ornavam o peito com medalhas, mas isso era uma ironia pungente lançada ás faces d'esses infelizes!

D'enrota com esses 7:500 homens saltava tambem em terra José Estevam Coelho de Magalhães, que se assignalou com heroismo no cerco do Porto. Morreu pobre, como muitos, mas não experimentou as aguras da miseria acabada a guerra dos dois irmãos. Mas quantos dos seus consortes do Mindello tem uns succumbido ao pezo das privações, e outros, reliquias venerandas d'essa campanha, vagueiam por ahi no ultimo quartel da vida, aborçados a um pau, decrepitos, á mercê das boas almas, em quanto os senhores d'estes reinos, para quem elles trabalharam, levam uma vida regalada e ociosa e olham com desdém do alto do seu solio para esse velusto e pequeno nucleo de heroes, que segaram os louros para a corôa com que se cingiu a sua mãe e avô, D. Maria II?!

Aqui, em Aveiro, existe ainda uma esquirola d'esse velho corpo que consumiu o melhor da vida no fogo das batalhas, e recolheu como premio da sua abnegação as medalhas de Torre e Espada e a das campanhas da liberdade, a miseria e o esquecimento! Esse velho chama-se Domingos Pereira dos Santos; pertenceu ao batalhão de caçadores 12, um dos que deu renate glorioso a essa campanha na batalha d'Asseiceira. Está no occaso da existencia e... tem fome!

Profundamente vergonhoso! Profundissimamente triste!

Oh! realza, que só sabes explorar! Maldição sobre ti!...

P. A.

## O CHOLERA

São cada vez menos tranquillizadoras as noticias do cholera. A epidemia alastra-se rapidamente e ameaça invadir a peninsula iberica. Oxalá que não nos alcance o terrivel flagello!

As auctoridades de Aveiro teem 10-

mao algumas medidas acertadas para prevenir a doença horrerosa. Os nossos applausos por isso. Mas é necessario que não descancem. Aveiro deve a sua pequena mortalidade ás enormes ventanias que a açoutam, porrem as suas condições hygienicas são pessimas. Com monturos por toda a parte, charcos immundos, uma cana- lização defeituosissima, o cemiterio e o hospital em mau estado e no centro da cidade, um pantano enorme por debaixo de nós, a ria exhalando mias- mas pestíferos, nada mais natural do que desenvolver-se aqui uma epidemia assustadora. A's epidemias deve Aveiro toda a sua desgraça. Vámos, sr. Governador civil, vámos sr. administrador do concelho, vámos sr. delegado de saúde, desembarquem-se, sejam energicos, sejam preventivos, d'outra forma terão que nos ouvir.

Esta ria, esta ria! Que fazem v. ex. á ria? Não a limpam, não a melhoram por qualquer forma, ou estão á espera que venha o cholera para então faserem alguma cousa? Ai, que temos de empunhar o azorrague.

O matadouro lá está no mesmo estado. Os canos, acanhadissimos, estão cheios de immundicie nauseabunda e pestilenta. Nem uma bomba, por desgraça, para tirar agua! A que havia, levou-a o diabo mais velho. Nós damos uma libra a quem deitar o fogo ao matadouro. Recursos extremos, de que gostamos muito quando as auctoridades não nos ouvem.

Olhe o escaço, olhe o caranguêjo, sr. governador civil! V. ex. é velho e bem sabe que na invasão de 55 es- ticaram o pernil todos os que comeram caranguêjo, muito abundante n'essa epocha.

Na Senhora da Ajuda, junto ao jardim, ha um pantano que exhala mau cheiro. E' um charco d'agua podre. E' acabar, pois, com aquillo.

E porque será que o sr. governador civil não manda fornecer de graça desinfectantes aos habitantes pobres da cidade? Parece-nos que o governo deu o anno passado um subsidio para despesas de hygiene publica....

O sr. Mendes Leite não deve desprezar um só instante a saúde dos outros, por estar velho. Apesar de ter 75 annos, idade puchadinha, longa vida lhe desejamos, com a condição de não ser governador civil por todo esse tempo. Ainda se acalentassemos a esperança de o enterrar detraz da porta do cemiterio!.. Oh, então eramos capazes de o supportar por meio seculo!

Per consequente não adormeça em cima da porcaria aveirense. Não queira morrer agora. Se morrer mais tarde, até talvez nos apanhe necrologia. Agora é que o não apanha com certeza.

E a proposito, já que nos estamos rindo que não havemos de perder o riso com medo do cholera, sempre quieramos vêr, dada a circumstancia da terrivel epidemia nos invadir, se todos os carolas seriam acompanhados por padres ao cemiterio! Muitas alminhas iriam para o inferno! E' a unica vantagem que tem o cholera. Bem se diz que não ha nada inutil n'este mundo. Nem o cholera!!!

O doutor Flasschœen recommenda

os seguintes remedios para o cholera: até 1848 e onde reina, desde então, como enfermidade local. Não nos faltava senão isso!

São do dr. Ad. Nicolas os seguintes conselhos:

«O mais importante em uma invasão cholérica é não só conservar a serenidade, como também manter o espirito livre e tranquillo; a tranquillidade é o valor nas epidemias.

E' necessario, portanto, que as auctoridades e corporações, tenham presença de espirito para, sem paixões, nem preocupações, estudar rapidamente e prescrever com energia as medidas que a hygiene recommenda.

Nos particulares é também indispensavel a serenidade; uma das causas predisponentes do cholera é o medo; os casos que seriam leves são agravados, se o doente ou os que o rodeiam perdem a coragem. A hygiene e a medicina não estão desarmadas contra a epidemia.»

—Mr. Pasteur aconselha como prevenção fazer ferver a agua destinada ás bebidas, sendo sempre conveniente a agua que for mais pura e com especialidade a que for levemente mineralizada. E acrescenta:

«Devem-se evitar os resfriamentos que podem originar o desarranjo do ventre, guarda avançada do cholera.

E' também conveniente deixar as localidades insalubres por outras de melhores condições hygienicas, preferindo os terrenos graniticos e arenosos, e os elevados, pois, apesar da epidemia ter chegado na Asia a 2:500 metros acima do nivel do mar, e na America a 2:000, na Europa nunca passou de 600 a 8000.»

A medicina considera perigosa a mais leve diarrhêa. Não é que todas estas annunciem a presença do cholera, mas pode isso succeder e a transformação d'uma diarrhêa ordinaria em cholérica é quasi certa, em tempo de epidemia.

Quando se declare o mal e até que chegue o medico, dá-se ao doente 20 gotas de laudano em um copo d'agua tepida com assucar, applica-se-lhe uma cinta de flanela ou baeta quente e dão-se-lhe fricções com alcool camphorado.

E' também recommendavel o ponche muito quente e tomado a pequenas e repetidas doses, ou chavenas de chá com uma colher d'aguardente de ortelã-pimenta.

O tratamento ulterior compete ao medico.

—Mr. Tremaux informa o *Figaro* de Paris que a efficacia do petroleo era reconhecida e applicada desde o anno passado na Syria. Os padres de Beyruth fizeram constar e declarar que 8 ou 10 gotas de petroleo em um copo d'agua salvaram muitos colericos.

O dr. Belote, que esteve muito tempo na Havana e está muito familiarizado com as doenças contagiosas e epidemicas, aconselha para o cholera o seguinte remedio: *gotas de tintura de Veratrum album misturadas em quatro colheres de agua.*

Toma-se uma colher d'esta mistura pela manhã em jejum e outra depois de cada refeição, isto quando haja a

certeza de terem havido alguns casos de epidemia.

Quando, porem, qualquer tem os primeiros symptomas de molestia, é preciso tomar-se de meia em meia hora, uma grande colher d'aquelle medicamento.

Cortámos d'um periodico hespanhol:

«De um preservativo contra o terrivel cholera vamos dar conta aos nossos leitores. Ensaiado por varios facultativos, os seus resultados são satisfatorios até ao extremo de não padecer da enfermidade os que o usam.

«Consiste, pois, tão efficaz remedio, em tomar todas as manhãs, uma pequena quantidade de agua em que se tenham lançado duas gotas de chloroformio, seguindo esta prescrição na mesma dose em quanto durar a epidemia.

«Com este regulamento, junto a um bom regimen hygienico, logrou quem isto escreve e todos os seus companheiros que o usaram, durante a invasão de 64 e 65, não ser atacado, apesar de estar cuidando e assistindo aos cholericos.»

As eleições correram d'uma maneira engraçadissima em todo o paiz. O districto de Aveiro não fez excepção á regra geral.

Um amigo nosso de Anadia já nos contou como correu alli o acto eleitoral. Mas ha mais bonito ainda. Em Vagos, como em todas as assembléas do circulo 33, houve accordo entre progressistas e constituintes. Na assembléa havia, por exemplo, 1:800 eleitores. O que fizeram os honrados realistas? Deram 1:100 eleitores ao sr. José Luciano de Castro, 650 ao sr. Fernando Caldeira e 50 ao sr. Costa Simões ou a qualquer outro individuo; e prompto, ficou feita a eleição. Todavia não foram á urna nem 500 eleitores. As listas restantes foram lá mettidas pelos honrados realistas, isto é, parece mesmo que excederam o numero dos votantes. Parece também que nem sequer foram lidas!!! Os mandões distribuíram tantos votos por fulano, tantos por sicrano e está arranjado o negocio. De maneira que as listas que os eleitores independentes e republicanos metteram na urna com o nome de José Jacintho Nunes, não foram encontradas, nem vistas! Ninguem deu por ellas! Podêra.

Ora ahí está em que deu a reforma eleitoral.

A tiro, a tiro, isto ha de ir mas ha de ser a tiro.

e inexorabilidade do filho de Izabel 2.<sup>a</sup>, do neto de Fernando 7.<sup>o</sup>, negando-se a commutar a pena aos bravos officiaes que elle mandou fuzilar no dia 28 do passado mez em Gerona!...

Nem á supplica unanime de todos os hespanhoes, nem á voz de vinte e um periodicos catalães secundando os rogos da imprensa madrilena, nem ao verbo eloquente de Victor Hugo cedeu o adolescente sentado no throno que o immortal Prim fez baquear quando a mãe de D. Alfonso fazia egualmente correr o generoso sangue hespanhol pelas ruas de Madrid!!!

Não conhecemos qualificativo para chumbar a memoria execranda d'aquelle chacal ao plourinho dos mais horripilantes crimes! E' um monstro com formas humanas, que suplanta tudo o que tem havido de mais feroz, de mais selvagem na chronica dos grandes crimes. N'aquelle coração negro apagaram-se os ultimos vestigios de homem para ficar lá, no sacrario que a Natureza reservou aos sentimentos generosos e sublimes, um carvão incendiado pela febre que lhe escalda as entranhas sedentes de sangue. E' um aborto de formas distinctas, mas de sentimentos singulares. E' uma nodoa que envergonha a Europa culta; é uma ignominia e um flagello para o altivo povo hespanhol que tem uma historia repleta de feitos heroicos.

E' o cannibalismo na mais requintada ferocidade!

No meio do clamor unisono d'aquelle grande povo ha supplicas generosas e sublimes dirigidas ao governo para salvar os infelizes militares de Santa Coloma, ha rasgos e phrases que deveriam enternecer qualquer coração que não fosse de pedra.

«Não queremos recordar aqui, diz a *El Provenir*, a amarga e desconsoladora impressão de toda a gente quando o infeliz capitão Espinosa foi passado pelas armas, não obstante o doloroso clamor da opinião. Não pretendemos recordar a triste morte do infeliz e heroico Zurbano, uma das espadas mais valorosas que se esgrimaram em prol de D. Izabel II. Quem, por muito que desconheça a historia contemporanea, não sabe que, quando a vida de Zurbano dependia da prerogativa de D. Izabel, uma desolada mãe, decrepita, banhada em lagrimas, triste e afflicta, rojando-se aos pés da rainha, lhe implorava perdão, com anciadade e o acento proprio do coração terno, affecto profundissimo, da carinhosissima paixão maternal?

«Perdão senhora, perdão! dizia a inconsolavel mãe.—Perdão para um dos mais leaes defensores de v. m.—Perdão para quem, sendo ainda menino, verteu o seu sangue por v. m. A sua espada era a primeira que feria no combate os inimigos do vosso throno!

«Será attendida, senhora, respondeu Izabel II.

«E Zurbano foi varado!»

Era unanime a esperança de que Alfonso 12 attendesse também d'esta vez ás supplicas ardentes de todo o paiz, e Ferrandez e Vellez foram fuzilados!

O filho não renegára os sentimentos da mãe.

PELO ESTRANGEIRO

Hespanha

Ainda os fusilamentos

São passados já 15 dias depois dos fusilamentos de Gerona e chegam ainda até nós os eccos tristes da lugubre tragedia. E' que o governo de D. Alfonso tem sido uma serie de assassinatos, e os dois ultimos deixaram toda a Hespanha sob uma impressão dolorosissima e terrivel causada pela cruzeza

Levantou-se, dirigiu-se para a janella e abriu-a.

Mr. Bourgeois, entre Jacotin, que postado em pé no meio da sala, não dizia palavra, e Julietta, que não dava attenção ao que se passava em volta d'ella e tinha os olhos fitos no jardim, fazia a figura mais compromettido do mundo.

De repente Julietta soltou um grito: —Cá está!... Cá está!...

Mr. Bourgeois e Jacotin aproximaram-se rapidamente da janella. E viam-se com effeito umas sombras vaguearem pelo jardim.

Mr. Bourgeois quiz fallar.

—Nem uma palavra, meu senhor, nada de barulho, disse-lhe Jacotin. São os prisioneiros politicos da Visitação que se evadem.

XXXI

Eis o que se tinha passado. Logo pela manhã, os sete prezos, Rochereuil, Georget, Couchery, Thouvenin, Bert, Richardière e Hizay, tinham sido prevenidos de que iam comparecer perante uma commissão militar, presidida pelo general X... residente no palacio da Prefeitura.

O processo contendo todas as pegas da instrucção e as informações de mr. Drault tinha sido transmittido por este magistrado ao procurador geral junto do supremo tribunal imperial de Poitiers, pelo procurador geral ao ministro da justiça e por este ao seu collega ministro da guerra. O gover-

no tinha decido que a cauza fosse levada perante uma commissão militar para ser julgada em ultima instancia.

Depois que lhes foi feita a communicação, Rochereuil, o abbade e Couchery, que exerciam sobre os seus companheiros uma grande influencia, reuniram-se n'um dos seus quartos para conferenciar. Bert, Thouvenin e Richardière ficaram de fora, pelo corredor e pela sala para observar Hizay, porque suspeitavam, sem provas a final, que elle continuasse a fazer o papel de revelador. Este infeliz vivia só, os seus companheiros não lhe dirigiam uma palavra.

Soffria horrivelmente pelo desprezo de que era alvo, mas não se queixava. Ficava na sala, onde dormia com elles, só o tempo strictly necessario. Era o ultimo a entrar lá, e o primeiro a sair. Elle teria imposto a si proprio aquella isolação, se os seus companheiros não o tivessem já condemnado.

—Isto realizar-se-ha, pois, esta tarde, disse Couchery, porque não julgo que vós, cidadão Rochereuil, tendes a intenção de travar conhecimento com o general X... e seus acolytes. E vós, abbade?

—Seja esta tarde, respondeu Rochereuil.

—A que horas?

—Principiaremos a furar a parede do corredor ás nove horas menos um quarto.

Não é muito cedo?

Continua.

(39)

Folhetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XXIX

Mr. Bourgeois pôz-se a rir. E principiou a desconfiar de que Julietta não tinha a pedir-lhe nada, e que havia tomado simplesmente esse pretexto para vir ter com elle. Prestou-se ao capricho d'ella, deixando-a examinar municiosamente todas as lembranças que tinha trazido de S. Petersburgo: cofresinhos, caixas de tabaco, relógios, retratos, até uma espada cujos copos eram enriquecidos de pedras preciosas. Por seu respeito, elle abriu uma boecetasinha que trazia sempre consigo, com o fundo falso no qual continha uma deliciosa miniatura, e os retratos d'elle e da imperatriz Catharina. Emfim, mostrou-lhe uma outra, onde Catharina era representada quasi a meio corpo, em trages demasiado domesticos.

não vos era reconhecida, exclamou ella saltando de chofre uma gargalhada; vós também eris muito melhor do que ella, e estaes ainda muito bem conservado.

—Achaes?

—A'ho, sim, continuou ella rindo com mais estrodo.

Mr. Bourgeois pensava cada vez com mais surpresa n'esta extravagante pequena e perguntava a si algumas vezes se ella não estaria a divertir-se com elle. Agarrou-a pela mão e quiz chega-la a si, mas ella despreendeu-se com destreza, e foi sentar-se n'uma cadeira larga collocada a um lado do fogão.

—Fallemos serio, disse ella, quereis?

—Estou ao vosso dispôr, menina Julietta.

—Então bem! Assentae-vos alli, de frente de mim.

Mr. Bourgeois assentou-se suspirando.

—Que horas são, sr. Bourgeois?

Este sobresaltou-se.

—Como? Que horas são? Creio que devem ser quasi dez.

—Muito bem! Então esperemos um minuto.

Mr. Bourgeois, a quem a serenidade de Julietta aturdiu, obedeceu, e alguns segundos depois, Jacotin, o Pipete, entrava na sala com o chapéu na mão.

—Sr. maire, disse elle, venho offerecer-vos os meus serviços. Menina Julietta, estou a vossos pés. Não tenho a honra de ser conhecido de vós, sr. maire, mas isso não admira, porque apenas me vistes um minuto. Foi comigo que mr. Fouché trocou algumas palavras, á vossa porta, quando subieis para o trem de posta.

Mr. Bourgeois fez um gesto de enfado e não dissimulou a sua contrariedade. Todavia, respondeu delicadamente:

—Vindes, senhor, da parte do duque de Otrante?

—Não, precisamente; mas obro segundo as suas instrucções. A minha visita liga-se á missão de que venho encarregado aqui. Mr. Fouché disse-me que, ainda que não devesse pôr á prova a vossa obsequiosidade, senão nas necessidades urgentes, podia contar convosco.

—Com effeito, sou obrigado ao sr. duque de Otrante. Que desejaes?

—Que horas são, sr. maire? perguntou socegadoamente Jacotin.

—Aiada? Vós também? Que significa este gracejo de mau gosto? exclamou mr. Bourgeois olhando ora para Jacotin ora para Julietta.

Jacotin estava muito sereno, mas Julietta parecia traza da mais viva anciadade.

O Ateneu de Madrid, empenhou-se com todas as veras na salvaguarda dos infelizes, mas tudo perdido, tudo inútil. Cánovas respondeu que não podia aconselhar por forma alguma a corôa o indulto que aquella corporação impetrava.

Todos os socios que se encontravam no Ateneu de Madrid, composto de individuos pertencentes a todas as côres, assignaram o pedido de clemencia que levaram ao rei. N'este movimento de generosidade se confundiram todos os socios monarchicos e republicanos, e só um presbytero se esquivou com futeis pretextos a prestar a sua assignatura! Digno filho do Vaticano!

A viuva do mallogrado capitão Ferrandez, que na anciedade afflittissima de alcançar perdão para seu marido, visitava constantemente as salas da presidencia do concelho e do paço esperancada em que D. Affonso se compadeceria das suas lagrimas, se lograsse fallar-lhe, ouviu dos labios d'um laçao palaciano, vinte horas antes de cumprir-se a sentença e quando os accusados já estavam de oratorio, a seguinte despedida:

«A' manhã, ás 9 horas da manhã, volte, que lhe será facil ver o rei.»

E ás oito horas d'esse mesmo dia era fusilado o esposo da desolada viuva. Os creados collaborando na obra nefanda do real patrão! São dignos uns dos outros.

Eis uma carta dirigida do oratorio pelo capitão Ferrandez a seu cunhado D. Pascual Escrivá, residente em Valencia:

«Gerona 27 de Junho 84.» «Querido Pascual e familia Filomena e Dôres.—N'estes momentos julgo desnecessario muitos commentarios, porque me parece que a estas horas, onse da manhã, já se sabe em todas as partes o meu fatal destino, que arrosado com valor; apezar d'isso, recordo-me n'este momento com vivo interesse de Salvadora, Elisa, Marina e Alfredo, unicos seres, como é natural, que me mortificam pensando no seu futuro.

Olhae por elles e tratae-os com consideração, dando-lhes todo o apoio que eu já não hei de poder prestar-lhes. Não posso mais, queridos irmãos, não vos esqueçaes das minhas supplicas, nem de rogar pelo meu eterno descanço.

Adeus para sempre; do vosso irmão—Ramon.»

São as ultimas preces d'um moribundo; é o coração attribuladissimo de um pae que só teme a morte pelos pedaços da sua alma que já não pôde acariciar.

O centro esquerdista de Barcelona celebrou uma sessão tempestuosissima, na qual a maioria dos associados resolveu passar-se ao campo republicano e pôr-se ás ordens de D. Manuel Ruiz Zorrilla.

P. A.

CARTAS

Não recebemos carta esta semana do nosso correspondente da capital.

NOTICIARIO

A noticia que no ultimo numero publicamos sobre o prior de Cacia, não se refere ao prior collado Francisco Luiz de Seabra, que julgamos ser um homem honesto, mas sim ao prior encomendado Manuel Rodrigues Branco, que conhecemos como conhecemos a palma das nossas mãos.

Foi eleito socio da Academia Real das Sciencias o sr. João Augusto Marques Gomes (!)

Um socio da Academia que sabiu de cartorario da Santa Casa por não saber escrever, nem sommar!!!

Oh ceus! E por aqui podem ver os leitores como correm as cousas n'este santissimo paiz e como ha tanto idiota guindado ás ultimas alturas. Na Academia ha muitos como o sr. Marques Gomes. Ora veja-se se um

homem de verdadeiro talento ha de querer entrar na Academia.

Exultae, illustres varões conhecidos por Silverinho das Flautas e redactor litterario! Não servis para puchar a uma carroça, mas haveis de ser socios da Academia Real das Sciencias.

Alegrae-vos!

No domingo passado houve grossa pancadaria, quando uma das philarmônicas d'aqui percorria á noite as ruas da cidade tocando em honra do deputado progressista. No meio de muitos vivas e turbulencias, o conhecido Chamingas soltou tambem uma saudação ao candidato constituinte, e foi por isso brutalmente espancado pela troupe avinhada que acompanhava a musica, formando-se um tumulto barchico, impulsionado pela vaporisação do rascante que estonteou aquellas cabeças já perdidas pelo entusiasmo da orgia.

Ha abi para a beira-mar um heroe muito conhecido pelas suas façanhas, que nos dizem, foi um dos que se tornou mais salientes na distribuição de socco ao inoffensivo idiota Chamingas.

Bem, estão no seu meio e não temos que extranhar. O que censuramos com toda a nossa indignação é a auctoridade por consentir aquella beaviga, quando ha tempo negou auctorisação aos republicanos que desejavam festejar tambem com musica a victoria de uma sua candidatura, havendo de mais a mais quem se responsabilisasse pela manutenção da ordem. Pois o sr. governador civil, que prohibiu então essa manifestação e até ameaçou prender os manifestantes, deixou que a gente monarchicana só tocasse a musica, como concorreu implicitamente para aquella pepineira que podia ter mais graves consequencias em vista do estado em que se encontravam os espiritos, sendo por isso facil de prever os resultados.

Que santa gente! E que auctoridade, que devia impôr-se ao menos pela imparcialidade dos seus actos publicos!

Continuamos a ter no passeio publico fonte, mas sem agua. Já ha tempo pedimos á camara providencias para esta falta e não fomos attendidos.

Ou seja por desleixo ou por accinte, desejavamos que a camara tivesse mais consideração pelos municipios da cidade, não empregando os seus redditos só pelas freguezias ruraes, com a mira no voto mais do que por dedicação pelo bem estar dos homens do campo.

Vá, sr.ª camara, tenha compaixão de nós.

Um nosso assignante de Médas queixa-se-nos de não ter recebido ha tempo a nossa folha, tendo ella sido enviada d'aqui com toda a regularidade.

Certamente é interceptada no correio. Já estamos cansados de pedir providencias para estas faltas que nos occasionam prejuizos. Apezar d'isso, ainda outra vez levamos a nossa queixa ao sr. administrador dos correios e telegraphos d'esta circumscripção.

O nosso patricio o sr. Arthur Rarara acaba de fazer em Lisboa mais uma operação com um resultado feliz.

Operou o córte d'uma perna pelo terzo superior.

Diz uma folha da capital que foi commettido em Palma de Malhorca um crime horrivel. Eis como ella se expiime a tal respeito:

«Ao anoitecer de quarta feira ultima uma creada de casa do advogado, o sr. Ferrer, viu á porta um vulto em que havia rastos de sangue, e avisada a auctoridade achou-se dentro de um sacco a parte do cadaver d'um homem da cinta para cima.

A' porta d'uma imprensa situada n'outra rua achou-se outro sacco com o resto do cadaver.

A victima era o leigo frei Raphael Roselló, de 70 annos de idade que vivia só n'uma cella do ex-convento das Mercês, em cujo edificio está aquartelada a guarda civil.

No tribunal averiguou-se que uma mulher de maus precedentes chamada Cecilia, que vivia na companhia d'um antigo cozinheiro de navios, actualmen-

te empregado na morte de rezes, no matadouro, tinha ido buscar o leigo á sua habitação, não tendo depois havido noticia alguma d'elle.

Em casa de Cecilia encontrou-se com effeito um chapéo e uma correia da victima, sangue coagulado n'uma caixa, alguns pequenos restos do cadaver e outros graves indicios, entre elles o estar ensanguentado o vestuario do amante d'ella, o que prova ter-se ali commettido um crime.

Foram ambos capturados.

Ignora-se por emquanto qual tenha sido o movel do delicto

Frei Roseló era o ultimo dos religiosos trapenses, que existia n'aquella ilha.

Tinha sido ermita de Cura e Valdemosa, e durante muito tempo occupou-se em fazer e vender rozarios. Assegura-se que os dois criminosos estão convictos e confessos.»

Na Oliveirinha, no domingo passado, 6 do corrente, perto da noite, appareceu incendiado um rolheiro de trigo cujo valor é calculado em trinta e tantos mil reis.

Não se sabe quem foi o auctor do incendio, apezar de ter sido visto um individuo proximo do dito rolheiro pouco antes do acontecimento.

Diz o publico que foi vingança eleitoral.

No dia 29 do passado, á noite, quando a infamada borrhadeira eleitoral trescaidava os toutiços, um mariola conhecido por Fadista e cosinheiro na mina do Braçal (Sever do Vouga) convidou Anna Baptista, casada de Sever, a acompanhá-lo para o Braçal. Esta infeliz, que se achava sob a influencia de um terrivel ataque de loucura (andou toda a tarde vestida de homem na praça de Sever) accedeu a ir passar a noite com aquelle miseravel. Passados dias melhorou. O marido que se achava ausente já voltou e trata de processar o criminoso. Ficará ainda este crime impune como todos os que se praticam n'aquelle concelho?

Diz o nosso collega da Correspondencia da Figueira que nas duas Beiras e no Alemtejo, as terras aquocidas por este sol impetuoso que nos tem abrazado, tiveram ha pouco o seu refresco do ceu. Por aquellas partes tem-se desencadeado trovoadas mais ou menos violentas e a chuva tem cahido abundantemente, chegando no districto da Guarda e de Beja a causar bastantes estragos.

E entre nós o estado da agricultura tem sido bastante critico em consequencia da falta de humidade.

Refere o correspondente d'Albergaria-a-Velha, no Oliveirense, que ha 6 mezes não paga essa municipalidade aos professores, por cujo motivo se anda tirando uma subscripção para acudir á miseria do professorado d'essa villa.

Vergonha á monarchia que deixa morrer accintosamente á fome aquelles benemeritos da sociedade, em quanto manda viajar pelo estrangeiro, a titulo de comissionados, os parasitas da nação chuchando pingues prebendas.

E viva a monarchia!...

Os jornaes catholico-miguelistas jogam entre si descompostura velha por causa da celebre votação de 910 votos que obteve D. José de Saldanha. Os carolas contavam comas 17:500 coizas que assignaram a representação pedindo fradinhos!

Foi uma decepção para aquellas matronas tabaqueiras, lá isso foi. 910 votos só! Ora vejam a que ficaram reduzidos aquelles 17:500 parvinhos!

Que alardeiem agora a sua preponderancia. O desequilibrio dos numeros martyrisa-os.

A Gazeta Commercial vae ser querrellada a requisição do governo hespanhol por cauza d'um artigo verberando os fusilamentos em Hespanha. Já havia a respectiva nota diplomatica.

Ai o niño!... Talvez se engane se julga justificar-se dos seus desmandos governativos tentando fazer calar a animadversão que provocou com a recidiva das suas justias.

Simplemente quixotesco.

O Ovarense entrou no 2.º anno da sua publicação. Parabens.

As provincias hespanholas que foram invadidas pelos gahnhotos tiveram um prejuizo que é calculado em 80 milhões de pezetas!

O parlamento dos Estados-Unidos acaba de votar uma lei prohibindo a introdução de trabalhadores contratados fóra da America por um tempo determinado. Os respectivos contractos ficam nullos, e os emigrantes, na maior parte enganados pelos engajadores, recuperam a liberdade.

Veio ao nosso escriptorio o infeliz Manuel Rebello implorar-nos que abrissemos no Povo de Aveiro uma subscripção para minorar as agruras de uma doença com que lucta ha tanto tempo.

Lembramos aos bens corações aquelle filho d'Aveiro, cujo estado de saude e circumstancias pecuniarias são as mais criticas, podendo enviar qualquer obulo para a redacção d'este jornal.

Table with 2 columns: Name and Amount. Transporte... 2\$400, Anonymo... 500, P. B... 200, Somma... 3\$100

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Foi registado civilmente na administração de Belem um filho do sr. Silverio Antonio Pereira. A creança recebeu o nome de Arthur. Foram testemunhas os srs. Manuel Antonio Lourenço e Magalhães Lima.

O juiz de direito da Pesqueira condemnou um menor a levar palmatoadas, obrigando o respectivo escrivão a executar a sentença!

O escrivão, que dias antes tinha perdido a esposa, um filho e uma filha, ao principiar a barbara execução cahiu fulminado e pouco depois morreu.

O governo já suspendeu o delegado, e ordenou ao procurador regio da Relação do Porto que fosse syndicar do facto.

Um primo do escrivão a quem o juiz obrigou a ser o executor da sua sentença, dirigiu á Actualidade uma carta dando esclarecimentos sobre o incidente, da qual tirámos o seguinte:

«Principiou tal execução, imposta pelo digno magistrado, quando o menor implorava: «Sr. Ribeiro, por alma de sua esposa e filhos não me bata mais», e isto á segunda palmatoada. A esta supplica o escrivão vacillou e deixou cair a palmatoria, caindo elle em seguida para não mais se levantar; pouco depois foi levado em braços para o leito da morte, não proferindo mais uma unica palavra, e alli falleceu rodeado de cinco innocentes netinhos, de quem era o unico amparo, arrancando esta tragica scena abundantes lagrimas a todos os que d'ella tiveram conhecimento!!!»

A telegraphia trouxe-nos a agradavel nova de que a rainha d'Hespanha se acha outra vez no seu estado interessante.

Quer dizer, interessante é um modo de fallar, porque os hespanhoes não tem certamente muito interesse n'aquillo.

Ficaram tres circulos vagos: Chaves, porque o sr. Eduardo José Coelho tambem foi eleito pela minoria de Bragança, Covilhã, porque o sr. Hintze sahio pela minoria do Porto, e Arganil, porque o sr. José Dias Ferreira tem de optar por Aveiro.

Inaugurar-se-ha em Nova Orleães, em Dezembro proximo, uma exposição universal de industria, celebrando-se o centenario do cultivo d'algodão. O governo dos Estados-Unidos já convidou onze nações estrangeiras.

Durante o mez de maio d'este anno perderam-se 85 navios de vela, sendo 38 inglezes, 10 francezes, 8 noruegueses, 6 suecos, 5 americanos, 4 italianos, 3 chilenos, 2 allemães, 2 austriacos, 2 gregos, 1 dinamarquez, 1 russo, 1 portuguez, 1 hollandez e 1 liberio.

No mesmo mez perderam-se 15 vapores, a saber: 12 inglezes, 1 americano, 1 grego e um chinez.

A Grã-Bretanha possui 344 caixas economicas. Um trabalho recentemente publicado dava os seguintes apontamentos estatisticos a respeito d'ellas, referindo-se a Novembro de 1882. N'aquellas 343 caixas haviam contas abertas 1:172:167. As sommas depositadas elevam-se a 35 milhões de libras. A Escocia tem 53 caixas economicas com 302:201 contas; a totalidade dos depositos subia a 7 milhões de libras. Na Irlanda as caixas são em numero de 31, as contas 52:161, as sommas depositadas 2:082:213 libras. A media dos depositos durante o anno findo foi de 6 lib., 1 sh., e 1 din., na Irlanda; 4 lib., e 8 sh., na Inglaterra e no paiz de Galles; 3 lib., 4 sh., e 10 din., na Escocia. A media dos reembolsos aos depositantes foi de 8 lib., 1 sh., e 6 din., na Inglaterra; 5 lib., 18 sh., e 10 din., na Escocia; 7 lib., 8 sh., e 7 din., na Irlanda. Os juros foram na media de 2 lib., 14 sh., e 1 den., na Escocia; e 2 lib., 13 sh., e 2 den., na Irlanda.

O ministro da instrucção publica da Franca propoz a quantia de oitenta mil francos para construir um canil em terreno proprio, onde o sabio Pasteur faça as suas experiencias sobre a hydrophobia.

NECROLOGIO

Ha seis dias que João Gonçalves Netto foi descançar á sombra dos cyprastes.

Havia bastante tempo que soffria d'uma terrivel doença tão ameaçadora, que de dia para dia caminhava a passos largos para a morte.

O seu aspecto não demonstrava o soffrimento pulmonar que sentia, que pouco a pouco o ia maralisando.

Nos ultimos dias de vida conheceu a morte, e sentiu então maior desgosto por não dizer o ultimo adeus ao filho Adriano que está ausente no Rio de Janeiro.

Quando se despedia da familia nos ultimos momentos da existencia, apagou-se-lhe o ultimo suspiro soffocado por não ver o filho auzente.

E que afflicção sentirá aquelle por não assistir á morte de seu estremo pae, ao saber no Rio de Janeiro que elle dorme hoje na morada eterna!

E' tristissimo não ter a consolação de ver mais aquelle que estava sempre prompto, de braços abertos para o receber, quando elle vinha a esta terra.

Era um coração generoso e amante da familia. Sempre viveu n'uma posição regular, e era distincto na profissão que occupava.

Como influente eleitoral teve uma vida atribulada, sacrificando-se com opiniões politicas que talvez o ajudassem a succumbir mais depressa.

Sinto a perda d'aquelle velho amigo, que tanta falta faz á familia em especial, e ao publico em geral, porque era eximio para operar nos accidentes de fracturas ou deslocação de pernas ou braços.

Deus permita que elle descanse em bom logar, já que deixou o filho habilitado para tão delicado trabalho.

Conhecendo-lhe todas as qualidades boas, prompto e obsequiador no que podia, eu imaginando na falta d'um homem tão prestavel, tenho sentido saudades, que me não tem deixado pagar-lhe ha mais tempo o meu tributo de amizade.

A' sua familia em geral envio os meus sinceros pezames e uma viva saudade ao filho Manuel, de quem sempre fui amigo.

S. Bernardo 8 de Julho de 1884.

Canha Junior.

# ATENÇÃO

JOAQUIM d'Amaral Fartura & Graça, acabam de receber um grande sortido de balões venezianos, assim como uma grande collecção de bandeiras, as quaes alugam por preços commodos.

Os mesmos annunciantes se encarregam da collocação de iluminação nos arraiaes, assim como adornamentos de ruas.

Rua de José Estevam, 24 e em Esqueira.

# HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro

# BIBLIOTHECA

DE Romances baratos

VOLUMES DE 256 PAGINAS  
100 réis

— OBRAS PUBLICADAS —

- O SEGREDO TERRIVEL 2 VOLUMES 200 réis
- HERANÇA DO BANQUEIRO 2 VOLUMES 200 réis
- NO TEMPO DO TERROR 3 VOLUMES 300 réis

— NO PRELO —  
OS DRAMAS DA POLITICA

Na provincia e ilhas, 120 réis.  
Na Africa, 150 réis.  
Brazil, moeda fraca, 500 réis.

Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino

# Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de Xavier de Montepin, auctor dos romances: *Fiacre n.º 13* e *Mysterios de uma herança*.

- 1.ª Parte—A noite de sangue.
- 2.ª Parte—O olho de lynce.
- 3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas cores e com primorosas gravuras. Cada chromo 40 réis, 50 réis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100.000 réis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 13 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias, no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

# NOVIDADE

G ANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

# BANDEIRAS

H A-as de lindos gostos em caza de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

# JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

# OFFICINA DE SERRALHERIA

EM



FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

# PORQUE COSEIS A MÃO?



VINDE A'

# COMPANHIA FABRIL SINGER

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO —79— 75 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA) AVEIRO

Onde por 500 réis semanaes

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas

# MACHINAS DE COSTURA DA

COMPANHIA FABRIL SINGER DE NOVA-YORK

As que não teem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS

Cuidado com as imitações

Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCURSAES EM TODAS AS POVOAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

# VIAGENS

# VOLUNTARIAS E EXTRAORDINARIAS

POR

LUCIANO BIART

ESTÁ no prelo e começa a distribuir-se o primeiro volume —O Engenheiro Pinson— d'esta notavel obra do applaudido escriptor francez Luciano Biart, que esta empresa mandou traduzir e vai publicar.

A obra constará de quatro bellos volumes com mais de 100 magnificas gravuras, e sairá em cadernetas semanaes em excelente papel a 50 réis.

A assignatura na provincia será paga adiantadamente, na razão de 50 réis cada fasciculo semanal (franco de porte). A empresa, quando lhe for remetida qualquer importância superior a 500 réis, enviará na volta do correio aviso de recepção, para d'esto modo o remetente ficar sabendo que não houve extravio.

Aquelles senhores que nas localidades de provincia ou mesmo no Porto se encarregarem da distribuição de cadernetas e assignaturas, a empresa dá a commissão de 20 por cento da importância respectiva; e sendo as suas assignaturas em numero superior a 10, dá 20 por cento e um exemplar gratis da obra.

No fim da obra a empresa distribuirá a todos os assignantes um brinde.

Assigna-se no escriptorio da empresa, rua do Sol, 86, Porto, e em todas as livrarias. Em Lisboa, no escriptorio dos srs. José Cordeiro & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153, 1.º andar e nas principaes livrarias.

# EMPRESA EDITORA

ABELLIMA & CIA

LISBOA — RUA DA CRUZ DE PAU, 26 — LISBOA

# ALBUM DE ANEDOCTAS

Revistas, traduzidas e colleccionadas por J. de Magalhães

SENDO certo que este livro se presta pela sua indole á collaboração de muitas pessoas, a empresa, no intuito de o tornar mais agradável e interessante roga a todos os leitores a fineza de lhe enviar para o seu escriptorio uma ou mais anedoctas inéditas de que por ventura tenham conhecimento, as quaes, depois de conveniente harmonizadas na sua redacção com as outras já escolhidas, serão inseridas no «Album», e emumeradas de maneira a poderem concorrer ao premio que a empresa oferece segundo as condições abaixo descriptas.

«Album de anedoctas» será nitidamente impresso em excelente papel e illustrado com graciosas gravuras, por J. R. Christino.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA: — Sairá em cadernetas semanaes de 5 folhas a 8 paginas cada folha, custando cada caderneta 50 réis. Haverá um premio de 10.000 réis em dinheiro, ou vinte volumes á es-olha, das obras publicadas pela empresa, á pessoa que enviar a anedocta que maior numero de votos obtiver; e para esse fim cada album será acompanhado de uma circular.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da empresa, rua da Cruz de Pau, 26 e nas principaes livrarias. No Porto, nas principaes livrarias.

# MUITA ATENÇÃO!!

# Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria

premiado nas exposições de Piladelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

— AVEIRO —

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeaux e Lisboa, e que vendem a preços sem competitor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadilha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcaparras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compota, secas e cristalizadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costelletes de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Broculos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boiões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhoeres confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arroz de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Cáo. Broas do Natal. Morellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeaux, Jerez, Madeira, Porto, Bucellas, Colares, Caravellos e Alemejo. Assucares Allemaes, Ingleses e da Ilha da Madeira, cristalizados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chourigo e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio Surpreza e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se tableiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

# Empreza

# INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUÇÃO DE CUFRES

PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricacção, fundicção e collocacção, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes. taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundicção de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resuados, tendo ser ve em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundicção tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao arto, onde se encontram amostras e padões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundicção.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

# Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E um tonico reconstituente, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentacção das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amrea que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medica de João Bernardo Ribeiro Junior.

# VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortalecente e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispesia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumption de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeleck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentacção do jantar, e concludido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medica de João Bernardo Ribeiro Junior.

# Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medica de João Bernardo Ribeiro Junior.

Typ. do POVO DE AVEIRO AVEIRO